

**PLANO DE MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA ANATOMIA
HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**PLAN MONITORING ACADEMIC DISCIPLINE IN HUMAN ANATOMY:
REPORT OF EXPERIENCE**

Luiz Armando Vidal Ramos¹; Daniela Silva da Costa²; Jenife Sabrina Amanajás Cascaes²; Rúbia Tenile dos Santos Souza²; Igor Felipe Castelo Rocha²; Nahon de Sá Galeno³ e Marcelo Marques Cardoso⁴

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP, São Paulo, Brasil.

² Faculdade Seama - SEAMA, Macapá, Brasil.

³ Curso de Biomedicina da Faculdade Seama - SEAMA, Macapá, Brasil.

⁴ Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Brasil.

RESUMO

Programas de monitoria são atividades complementares que oportunizam os estudantes a vivência diferenciada das questões educacionais. Apesar das instituições de ensino superior (IES) apresentarem normativas semelhantes, a maleabilidade destes programas predispõe organização e estruturação não necessariamente iguais entre os cursos do ensino superior e suas disciplinas, principalmente na fase de implantação. Desta forma, o presente relato de experiência esboça atividades planejadas e executadas durante a criação da monitoria-acadêmica na disciplina anatomia humana.

Palavras-chave: monitoria-acadêmica, aluno-monitor, professor-orientador, ensino, formação.

ABSTRACT

Monitoring programs are complementary activities that nurture students to experience different educational issues. Despite the higher education institutions (HEI) present similar regulations, the malleability of these programs predisposes organization and structure not necessarily equal to the higher education courses and disciplines, especially during the implementation phase. Thus, this experience report outlines activities planned and executed during the creation of monitoring-discipline in academic human anatomy.

Keywords: monitoring-academic, student-monitor, mentor-teacher, education, training.

1. Introdução

O exercício da monitoria-acadêmica é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos-monitorados

(ASSIS et al., 2006; CARDOSO e DE ARAÚJO, 2008). Esta atividade complementar foi oficialmente instituída no Brasil no art. 41 da Lei n.º 5.540/68 (ASSIS et al., 2006; BORSATTO et al., 2006) e ratificada no art. 84 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), chamada de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Estas leis instituem o aproveitamento de estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Decretos seguintes delegam às instituições de ensino superior (IES) a normatização da atividade de monitoria (BRASIL, 1981). Estas, contudo, admitem o recebimento de bolsa-auxílio pelos estudantes; regulamentam a modalidade de monitoria voluntária e; vetam a possibilidade de uso da monitoria em substituição a qualquer atividade docente, entre outras providências constantes nos estatutos, regimentos e resoluções das IES fomentada pela Portaria nº 0112/82 (BRASIL, 1982). Assim, os programas de monitoria são construídos em parâmetros comuns que delegam direitos e deveres à tríade: professor-orientador, aluno-monitor e à instituição de ensino.

Estes pontos aliados às idéias contidas no texto de Cardoso e Araújo (2008), que descrevem um programa de monitoria em uma disciplina aplicada, fundamentam o presente relato de experiência que objetiva apresentar o plano de implantação da monitoria-acadêmica realizado na disciplina anatomia humana, disciplina presente no currículo básico dos cursos das ciências da saúde.

2. A disciplina e o laboratório de anatomia humana

A disciplina Anatomia Humana é ofertada nos primeiros anos dos cursos de graduação em saúde. Independente do modo como ocorre o estudo da disciplina, seja por dissecações de peças ou o estudo em peças previamente dissecadas (TURNEY, 2007; GRKOVIC et al., 2009), fazem parte do corpo de conhecimento desta disciplina tópicos relacionados à descrição, localização, reconhecimento e correlação de parte do corpo (GRKOVIC et al., 2009). Por ser uma disciplina básica, o conteúdo programático pode sofrer enfoques circunstanciais em algumas unidades de conhecimento, o qual busca privilegiar a formação específica e técnica dos diferentes cursos.

No laboratório de anatomia, os horários não utilizados em aulas-práticas pelos professores são disponibilizados a grupos de alunos para revisão de conteúdos estudados. No caso específico deste estudo, a carência de auxílio a estes grupos subvalorizava o ambiente e os recursos didáticos fornecidos pela instituição de ensino.

Esta questão fomentou a iniciativa por promover a seleção e capacitação de alunos-monitores para a disciplina. Alunos-frequentantes do laboratório passaram então a receber auxílio nos estudos-programados pelo responsável técnico do laboratório ao mesmo tempo estes eram instruídos sobre os preceitos e importância da monitoria-acadêmica para a disciplina e formação acadêmico-profissional (CECHINEL et al., 2005; HAAG et al., 2008; SECOMB, 2008). No ano seguinte, o processo seletivo do laboratório superou a expectativa de inscrições para uma atividade inicialmente voluntária, obtendo procura superior a outros processos seletivos tradicionais e bolsistas.

3. O processo seletivo

O edital do processo seletivo foi elaborado segundo o perfil de aluno-monitor desejado, que além do conhecimento anatômico, deveria ainda possuir senso de responsabilidade, interesse, pró-atividade, liderança, engajamento e trabalho em equipe (SANTOS; BOSCAINO e PAVÃO, 2006). Constante no edital ainda estava à disponibilidade de tempo, fora os horários de aula, para assumir carga horária semanal de 12h, o qual deveria ser livremente distribuído entre auxílio ao professor, auxílio aos estudantes, orientações e preparação das aulas de monitoria e outras atividades inerentes do laboratório, tal como projetos de extensão, pesquisa, seminários e orientações.

Para tanto, o processo seletivo foi constituído por três etapas: prova de conhecimento específico, análise do histórico escolar e entrevista. A prova de conhecimento específico foi elaborada com questões objetivas e discursivas. Além de avaliar o conhecimento anatômico do aluno, esta apresentou questões de cunho real a serem vivenciadas durante o exercício da monitoria. Da análise do histórico escolar foi gerada uma nota pela média aritmética da nota de todas as disciplinas até então cursadas.

A entrevista foi realizada pela psicóloga do setor de Recursos Humanos da Instituição. Serviu para avaliar o perfil do aluno perante o cargo para o qual se candidatara.

4. O curso de capacitação

O exercício da atividade de monitoria requer planejamento do monitor junto a seu orientador (ASSIS et al., 2006). O Conhecimento prévio do assunto e desenvoltura

para revisar o conteúdo perante os alunos-monitorados são dificuldades que pesam no monitor iniciante (CECHINEL et al., 2005). Objetivando minimizar este impacto, os alunos selecionados passaram por período intensivo de capacitação. O primeiro mês de aprovação na monitoria foi dedicado a revisões orientadas dos conteúdos cujas notas foram mais baixas na prova de seleção e outros indicados pelos monitores. Paralelamente, receberam orientações de didática, biossegurança e normas do laboratório. Temas livres foram distribuídos entre os monitores para apresentação na última semana do curso.

Esta dinâmica final foi utilizada para aplicação prática da didática e correções de vícios de postura e linguagem do grupo. Todos os pontos trabalhados neste primeiro mês foram permanentemente observados no transcurso da monitoria por meio das orientações e seminários no laboratório que ocorriam semanalmente. Permitia-se que outros alunos participassem como ouvintes de qualquer etapa do curso.

5. O planejamento do programa, monitorias e outras atividades

A pesar dos programas de monitoria terem sido idealizados para o aproveitamento do aluno em atividades de ensino e pesquisa (NATÁRIO, 2001) em consonância com atributos extensionistas, o grande emprego do aluno-monitor é observado em atividades de ensino, enquanto que a pesquisa, parece ser um atributo mais voltado a programas de iniciação científica.

Aqui foram realizadas abordagens inerentes aos programas de monitoria no auxílio aos alunos e professores pelo aluno-monitor, além de sugestões para incentivar o grupo às atividades de pesquisa e extensão, principalmente aquelas voltadas para a área na qual ocorre a monitoria.

Auxílio às aulas dos professores

A participação dos alunos-monitores nas aulas teóricas e práticas dos professores não se tornaram um item obrigatório, mas foi constantemente indicado pelos orientadores devido à necessidade de contextualização acerca do conteúdo ministrado. Oportunidade que o monitor tem para rever assuntos e empregar sobre os mesmos outras impressões, agregar valores e intervenções didáticas.

Os monitores assumiram tópicos de aulas teóricas e práticas que foram ministradas aos alunos sob supervisão do professor. O incentivo ao magistério superior

é uma função inerente da monitoria (BORSATTO et al., 2006; SANTOS, BOSCAINO e PAVÃO, 2006) e não poderia ser experienciado de outra forma que não pela criação de oportunidades para que o monitor ministre aulas-teóricas e/ou práticas supervisionadas. Contudo, o tempo empregado no planejamento e execução de aulas-teóricas dificultou sua repetição no primeiro momento do período de monitoria. Esta situação pode ser solucionada pela presença de um corpo de monitoria mais experiente. Os monitores mais antigos, assim, acolhem os monitores mais novos no sentido de ajudá-los, instruindo-os e preparando-os sob a supervisão do professor-orientador para esta tarefa. Todavia, aulas-práticas, por terem a complexidade didática menos exigente, foram freqüentemente exercitadas pelo corpo de monitoria.

Auxílio aos alunos-monitorados

As aulas de monitoria ocorriam no laboratório de anatomia humana. Estas consistiam em revisões programadas requeridas pelos alunos-monitorados mediante preenchimento de ficha de solicitação de monitoria, a qual deveria conter: nome dos alunos-solicitantes, curso, material didático necessário, horário e dia. Tais horários deveriam ser solicitados com no mínimo 24 horas de antecedência. Esta antecedência era exigida para evitar sobreposição de horários e possibilitar aos monitores tempo de preparação da aula de monitoria e/ou solicitar orientação extra para tirar dúvidas. As aulas de monitoria eram eminentemente para revisões. As dinâmicas para isso dependiam do planejamento realizado pelo monitor para a aula, sob supervisão do orientador.

Podem-se organizar as aulas de monitoria nos seguintes grupos:

- Aulas de revisão e aprofundamento das peças e materiais didáticos utilizados nas aulas-práticas. Poderia ser ministrado com auxílio de roteiros instruídos pelos professores, atlas ou livro texto de anatomia, ou exposição livre do monitor;
- Aulas de revisões e aprofundamento do conteúdo programático, tendo como recurso livros textos e outros materiais didáticos disponibilizados pelos professores;
- Simulados de provas – ensaio de prova prática no laboratório. Os alunos são dispersos pelas bancadas e passam por todas as demais. Com tempo estipulado,

os estudantes devem identificar as estruturas anatômicas marcadas com alfinetes em uma folha de papel. Ao final do simulado, a correção é livre, na qual o monitor acompanha os alunos pelas bancadas onde identifica, descreve, orienta e contextualiza a estrutura anatômica aos alunos participantes dos simulados;

- Outra atividade de monitoria é deixar os alunos livres na bancada. O monitor acompanha o grupo à distância, e fica disponível para resolver dúvidas que eventualmente surgirem.

Como se vê, a dinâmica da atividade de monitoria pode ser bastante ampla, dependendo apenas da criatividade do corpo de monitoria para elaborar situações e jogos didáticos que melhorem o aproveitamento dos conteúdos mediados aos alunos.

Inserção da pesquisa e extensão na monitoria

Outras atividades, fora o ensino característico dos serviços de monitoria, como o incentivo à pesquisa e extensão, possibilitam a ampliação de experiências vivenciadas pelos monitores. Apesar da pesquisa não ser uma peça comum às atividades de monitoria, esta pode ser inserida no estudo para preparação das aulas de monitoria e aprofundamento do próprio monitor. Resenha de artigos e textos anatômicos; preparação e apresentações de seminários; elaboração de material didático, roteiros de aula e artigos são efetivados por meio de estudo e pesquisa de referenciais que fundamentam as práticas de monitoria. Este exercício sob supervisão do orientador aumenta a capacidade de independência do monitor e tende a melhorar os serviços.

A atividade que integra em menor escala as atuações da monitoria-acadêmica são os projetos de extensão. O fomento desta atividade pode ocorrer pela inserção do grupo em programas semestrais ou anuais da própria instituição, ou por iniciativa própria. Para tanto, mini-cursos e palestras que se encaixam na temática institucional podem ser ofertadas pelo grupo à comunidade, neste caso sempre é focado o conhecimento anatômico como viés de entendimento de tópicos ligados à saúde e bem-estar da criança, do adulto e do idoso.

6. Considerações finais

O exercício da monitoria acadêmica como atividade complementar e não obrigatória na formação superior (FIOR, 2003; SANTOS; BOSCAINO e PAVÃO, 2006) oferece oportunidades para o aproveitamento estudantil no processo de ensino-aprendizagem de colegas, amplia a inserção do aluno nas questões educacionais da IES e o torna mais crítico quanto a própria formação acadêmico-profissional. Desta forma, a monitoria-acadêmica é um ganho pedagógico benéfico não apenas aos alunos-monitorados, que adquirem uma fonte a mais de consulta, confiança e aprendizado; ao professor-orientador, que tem sua responsabilidade docente dividida com o monitor, mas aumentada como preceptor; a instituição de ensino, que contém gastos com a contratação de professor auxiliar (SANTEE e GARAVALLIA, 2006) e ainda ganha em produtividade. Contudo, em uma perspectiva mais pessoal e futura, quem mais lucra nesta relação é o aluno-monitor que alicerça melhor seu conhecimento da área específica de estudo e potencializa o senso crítico como acadêmico e profissional, tanto para seguir a carreira docente e/ou servir a sociedade em geral.

Sendo assim, buscou-se prover no texto um breve relato da experiência adquirida na implantação do programa de monitoria no laboratório de anatomia humana. Não é intenção deste conteúdo sugestionar que os procedimentos apresentados aqui são os melhores para a implantação de programas com necessidades semelhantes, mas dispor aos atores da monitoria-acadêmica uma opção de discussão com os pares, e assim melhorar o aproveitamento envolvendo professores, monitores e alunos na complicada função de ensinar e aprender.

Referências bibliográficas

ASSIS, F.D. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, v.14, n.3, p.391-397, jul.-set. 2006.

BORSATTO, A.Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Rev. enferm. UERJ**, v.10, p.187-194. 2006.

BRASIL. Decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981. Atribui competência às instituições de ensino superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília. Disponível em <http://www.prolei.inep.gov.br/exibir.do;jsessionid=3F4170D0E24E3D491DFFF68DE>

[C950010?URI=http%3A%2F%2Fwww.ufsm.br%2Fcpd%2Ffinep%2Fprolei%2FDocumento%2F-5609629629227402935](http://www.ufsm.br/fcpd/finep/prolei/Documento-5609629629227402935)>. 26. out. 2009.

_____. Portaria nº 0112, de 17 de março de 1982. Delega competência para a fixação da remuneração das funções de monitor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília. Disponível em <<http://www.prolei.inep.gov.br/exibir.do?URI=http%3A%2F%2Fwww.ufsm.br%2Fcpd%2Ffinep%2Fprolei%2FDocumento%2F-3682561757884955090>>. 26. out. 2009.

_____. REPÚBLICA, P.D. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>>. 26. out. 2009.

CARDOSO, M.C. e DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.16, n.1, p.53-57, jan-jun. 2008.

CECHINEL, M.P. et al. As relações sociais entre os diferentes sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico. **Rev. enferm. UERJ**, v.13, n.1, p.51-56, jan-abr. 2005.

FIOR, C.A. Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária. Campinas: Unicamp [dissertação de mestrado]. 2003.

GRKOVIC, I. et al. Designing anatomy program in modern medical curriculum: matter of balance. **Croat Med J**, v.50, n.1, p.49-54, Feb. 2009.

HAAG, G.S. et al. The contributions of monitoring in the teaching-learning process in nursing. **Rev Bras Enferm**, v.61, n.2, p.215-220, Mar-Apr. 2008.

NATÁRIO, E.G. Programa de monitores para atuação no ensino superior - proposta de intervenção. Campinas: Unicamp [tese de doutorado]. 2001.

SANTEE, J. GARAVALLIA, L. Peer tutoring programs in health professions schools. **Am J Pharm Educ**, v.70, n.3, p.70, Jun. 2006.

SANTOS, D.F.D.; BOSCAINO, E.G. e PAVÃO, A.C. Avaliação da Contribuição da Monitoria para o Desempenho do Aluno de Engenharia – Um Estudo de Caso na Escola de Engenharia Mauá. **Anais do XXXIV COBENGE**, p.1767-1775, set. 2006.

SECOMB, J. A systematic review of peer teaching and learning in clinical education. **J Clin Nurs**, v.17, n.6, p.703-716, Mar. 2008.

TURNEY, B.W. Anatomy in a modern medical curriculum. **Ann R Coll Surg Engl**, v.89, n.2, p.104-107, Mar. 2007.